



Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
EM INVESTIGAÇÃO
QUALITATIVA

A Formação Inicial de Professores para o uso das TIC na educação na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Albano de Goes Souza

Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação)

albano.goes@hotmail.com

Ronaldo Linhares

Universidade Tiradentes (UNIT)

ronaldo_linhares@unit.br

Resumo

O presente artigo possui como foco a formação docente inicial para a educação formal e a sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação na Universidade Estadual de Feira de Santana, assim com, analisar o modo desta universidade prepara os futuros professores para a sociedade onde as relações sociais são mediadas por novos suportes e linguagens tecnológicas de informação e comunicação. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, utilizando-se como método norteador, o estudo de caso e para crítica dos dados análise de conteúdo. Os sujeitos colaboradores deste estudo foram: I - licenciandos que cursam as disciplinas que tratam da temática Educação e Tecnologias; II - os egressos dos anos de 2009 e 2010 dessas licenciaturas; III - os docentes das disciplinas. É evidente que o processo de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação que ocorre nas licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana não é suficiente para suprir as necessidades que a educação, baseada em redes, hipertextos, colaboração, interatividade, exige do futuro docente, da escola e dos processos de formação, com destaque para as propostas curriculares das licenciaturas da universidade. Não consegue atender o aluno, que passa a ser responsável por buscar, analisar e internalizar as diferentes informações encontradas nos mais diferentes meios de comunicação. Essas Tecnologias e suas mídias devem estar presentes em todo processo de construção do “ser professor”.

Palavras-chaves: Educação; Formação docente; Tecnologias



Abstract

This article has focused on initial teacher training for formal education and its relationship with the Information Technology and Communication at the State University of Feira de Santana, just to analyze how this university prepares future teachers to the society where relationships are mediated by social media and new languages techno-logical information and communication. The methodology was qualitative research, using as a guiding method, the case study and critical analysis of the data content. The subjects of this study were employees: I - undergraduates who are studying disciplines that deal with the theme Education and Technology II - the graduates of the years 2009 and 2010 these degrees III - the teaching disciplines. It is evident that the process of integration of Information and Communication that occurs in degrees from the State University of Feira de Santana is not sufficient to meet the needs of education, based on networks, hypertext, collaboration, interactivity requires future teachers, school and training processes, with emphasis on the proposed curriculum of undergraduate university. Can not meet the student, who happens to be responsible for seeking, analyze and internalize the different information found in many different media. These technologies and their media must be present throughout the process of construction of the "teacher".

Key-words: Education; Training teachers; Technologies

Resumen

En este artículo se ha centrado en la formación inicial del profesorado de educación formal y su relación con la Tecnología de la Información y la Comunicación en la Universidad Estatal de Feira de Santana, para analizar cómo esta universidad prepara a los futuros docentes a la sociedad en la que las relaciones están mediadas por las redes sociales y los nuevos lenguajes de información tecnológica y de comunicación. Los sujetos de este estudio fueron empleados: I - estudiantes universitarios que estudian disciplinas que tienen que ver con el tema Educación y Tecnología II - los graduados de los años 2009 y 2010, estos grados III - las disciplinas de enseñanza. Es evidente que el proceso de integración de las tecnologías de la información y la comunicación que se produce en grados de la Universidad Estadual de Feira de Santana no es suficiente para satisfacer las necesidades de educación, basada en redes, hipertexto, la colaboración, la interactividad demandas del futuro maestro, la escuela y la formación procesos, con énfasis en la propuesta curricular de pregrado universitario. No se puede conocer a los estudiantes, que



pasa a ser responsable de buscar, analizar e interiorizar las diferentes informaciones que se encuentra en muchos medios diferentes. Estas tecnologías y sus medios de comunicación deben estar presentes en todo el proceso de construcción del “maestro”.

Palabras clave: Educación; Formación del profesorado; Tecnología

Introdução

No final do século XX inúmeros acontecimentos modificaram a dinâmica social. Ocorreu uma revolução baseada na informação e na comunicação, os Estados se tornaram globais e dependentes entre si, o capitalismo oriundo da revolução industrial se reestruturou, tornando-se flexível, levando as empresas a se descentralizarem e se organizarem em redes, onde a individualização e diversificação do trabalho foi um fator marcante, as mulheres inseriram-se nesse contexto até então dominado pelos homens e a economia passou a ser global, com criação de novos mercados/blocos financeiros (União Europeia, MERCOSUL, Tigres Asiáticos, BRIC, entre outros), contudo, essa sociedade passou a ser contraditória, porque ao mesmo tempo, que criou mercados econômicos fortalecidos, promoveu vazios econômicos, como pode ser visto em alguns países africanos (CASTELLS, 2005).

As Tecnologias da Informação e Comunicação na educação não são elementos novos, há tempos, a sociedade elabora instrumentos para auxiliarem o processo educativo e alguns deles perpassam as barreiras temporais, como, a lousa, o giz, o livro e a própria escrita, contudo, atualmente, as denominadas tecnologias digitais¹ adentram os espaços educativos e direcionam a postura do professor perante o contexto da educação na sociedade pós-industrial.

Dessa maneira, a educação exige do docente saberes relacionados às tecnologias, no entanto, percebe-se que as licenciaturas não oferecem respostas adequadas a essa nova demanda. As faculdades de educação estruturaram os cursos de formação docente como “se as tecnologias digitais ainda não tivessem sido inventadas como recurso em atividades de ensino-aprendizagem” (MARINHO, 2006, p.02).

. 1 Dentre os artefatos tecnológicos típicos da atual cultura digital, com os quais os alunos interagem mesmo fora dos espaços da escola, estão os jogos eletrônicos, que instigam a imersão numa estética visual da cultura digital; as ferramentas características da Web 2.0, como as mídias sociais apresentadas em diferentes interfaces; os dispositivos móveis, como celulares e computadores portáteis, que permitem o acesso aos ambientes virtuais em diferentes espaços e tempos, dentre outros. (ALMEIDA; SILVA, 2011, p.03).



E com base nessa concepção, o presente artigo possui como foco a formação docente inicial para a educação formal e a sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), assim com, analisar o modo desta universidade prepara os futuros professores para a sociedade onde as relações sociais são mediadas por novos suportes e linguagens tecnológicas de informação e comunicação.

Os sujeitos colaboradores deste estudo foram: I - licenciandos que cursam as disciplinas que tratam da temática Educação e TIC; II - os egressos dos anos de 2009 e 2010 dessas licenciaturas; III - os docentes das disciplinas. A utilização dos licenciandos matriculados nas disciplinas que tratam de educação e TIC está justificada no fato de que serão eles, futuros professores, que irão atuar com essas tecnologias, a partir da formação inicial. Os egressos dos anos de 2009 e 2010 são sujeitos colaboradores, pois representam o discurso daqueles que já vivenciam efetivamente a prática pedagógica pós-licenciatura, utilizando os conhecimentos/metodologias adquiridos durante a formação docente.

A coleta de dados bibliográficos e documentais foi realizada a partir dos levantamentos das políticas públicas e legislações federais, estaduais e municipais (Feira de Santana) que tratam sobre a apropriação das TIC na formação docente inicial, a seleção das licenciaturas da UEFS, bem como suas matrizes curriculares e ementas. Desenvolveu-se, também, a aplicação da entrevista estruturada juntos aos docentes das licenciaturas, o grupo focal junto aos graduandos e a aplicação do questionário juntos aos egressos.

O levantamento das políticas públicas e legislações federais, estaduais e municipais foi necessário no sentido de confrontar os discursos apresentados pelos sujeitos colaboradores da pesquisa com as propostas/recomendações do Estado, a partir destes documentos oficiais. Nessa ótica utilizou-se como banco de coleta de dados os sites da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), do Ministério da Educação (MEC) e da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (PMFS), uma vez que, são esses órgãos que instituem e estabelecem as políticas públicas para educação no município onde se encontra objeto de estudo.

Já a seleção das licenciaturas a serem estudadas objetivou definir os sujeitos colaboradores da pesquisa, uma vez que, a UEFS possui um universo de 14 (catorze) licenciaturas e que totaliza 3.055 (três mil cinquenta e cinco) alunos matriculados, assim, inviabilizando a execução da pesquisa em tempo hábil e dessa forma optou-se por realizar uma triagem nessas graduações (UEFS, 2011). Esse processo ocorreu



a partir do levantamento documental, no endereço eletrônico da instituição e nos colegiados das licenciaturas, de suas matrizes curriculares e ementas das disciplinas obrigatórias.

Com as matrizes curriculares e ementas, realizou-se o “cruzamento” de palavras-chaves: Tecnologias, Comunicação, Mídias, Informática, Televisão, Rádio e Redes com os documentos obtidos. A triagem iniciou com a separação das disciplinas de cunho específico, ou seja, aquelas que fazem parte da formação geral do licenciando, daquelas de formação pedagógica, responsáveis por propiciar reflexões sobre a educação. Em seguida realizou-se análise das ementas das disciplinas levantando no texto as palavras chaves citadas anteriormente e que as enquadrassem no quadro teórico estabelecido.

Esse procedimento reduziu o número de licenciaturas de catorze para duas: Geografia e Pedagogia (matrizes curriculares em anexos) porque apenas as disciplinas Ensino de Geografia e Novas Tecnologias (EDU299) da licenciatura em Geografia e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (EDU 616) da Licenciatura em Pedagogia foram consideradas aptas, segundo os critérios estabelecidos.

A importância deste processo está no fato de que, a partir da redução das licenciaturas foi possível definir quais os sujeitos colaboradores seriam entrevistados (docentes das licenciaturas, graduandos e egressos), bem como os instrumentos de coleta de dados que seriam utilizados (Entrevista Estruturada, Grupo Focal, Questionários Semiestruturados).

A importância deste processo está no fato de que, a partir da redução das licenciaturas foi possível definir quais os sujeitos colaboradores seriam entrevistados (docentes das licenciaturas, graduandos e egressos), bem como os instrumentos de coleta de dados que seriam utilizados (Entrevista Estruturada, Grupo Focal, Questionários Semiestruturados).

A entrevista estruturada, entendida como uma observação sistemática (LAKATOS; MARCONI, 2006) foi realizada junto aos docentes das licenciaturas, a partir de questões previamente estabelecidas pelo pesquisador (em anexos) e registradas em gravador de áudio digital. Os ambientes físicos das entrevistas foram os Departamentos de Ciências Humanas e Filosofia e de Educação (Docentes das disciplinas Ensino de Geografia e Novas Tecnologias - EDU 299 e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação-EDU 616). O tempo de duração de cada entrevista foi entre trinta a quarenta minutos aproximadamente.



Os grupos focais, enquanto “conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal” (KINTIGZER, 1994, p. 103 apud. GATTI, 2005, p. 10) foram desenvolvidos no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP/UEFS) do Departamento de Educação da UEFS. Catorze alunos participaram deste momento, além do moderador (pesquisador) e dois relatores (alunos da iniciação científica da UEFS). Foram realizados grupos focais diferentes para cada licenciatura, uma vez, que as disciplinas foram diferentes. Assim, o total de alunos que colaboraram com pesquisa foram onze da licenciatura em Pedagogia e três alunos da licenciatura em Geografia. Apenas três alunos da licenciatura em Geografia se predispuseram a participar do grupo focal, o pesquisador resolveu caracteriza esse encontro como uma entrevista coletiva, uma vez que, o grupo focal necessariamente é composto por um número mínimo de 6 participantes Gatti (2005).

O tempo de duração foi entre quarenta e sessenta minutos. Com os participantes reunidos em semicírculo. Os instrumentos de registros de dados utilizados foram: gravador de áudio digital e filmadora digital.

A metodologia adotada no desenvolvimento do grupo focal baseou-se nas ideias apresentadas por Gatti (2005). Deste modo, as atividades foram desenvolvidas da seguinte maneira: em um primeiro momento, o moderador realizou uma breve apresentação pessoal e da equipe, explicitando os objetivos do grupo focal, a forma como os dados seriam armazenados, a questão do anonimato do sujeito, a liberdade das respostas, e a importância da pesquisa acadêmica para o fortalecimento da licenciatura, assim, reforçou-se que a discussão deveria acontecer entre os participantes, o moderador teve, apenas a função de direcionar e não intervir. O moderador solicitou aos sujeitos colaboradores que escrevessem, em poucas palavras, sua opinião, sobre “a importância das tecnologias na formação docente”, com o intuito de iniciar a discussão.

A utilização das informações fornecidas pelos sujeitos colaboradores foi autorizada, a partir de um termo de cessão de direitos para entrevista oral (em anexo), que dentro de outras características possibilitou o anonimato e o compromisso do pesquisador em retornar com análise final da pesquisa, de modo, a propiciar retorno ao objeto de estudo.



As questões da formação docente: os discursos dos sujeitos colaboradores

A análise dos dados obtidos considerou as particularidades de cada instrumento de coleta de dados, assim, algumas informações obtidas, a partir das entrevistas estruturadas (DOCENTES), não foram contempladas nos grupos focais (LICENCIANDOS) e nos questionários (EGRESSOS) consequentemente.

Na análise do conceito de TIC apresentados pelos professores das disciplinas observou-se que o DOCENTE 01 pensa as tecnologias:

[...] como **potencializadoras do processo de aprendizagem**, dentro da educação, elas podem ser potencializadoras, mediadoras, podem se constituir um terceiro educador dentro do processo, a gente considera professor e aluno, como primeiro e segundo educador, as Tecnologias elas podem ser um terceiro educador, então, são instrumentos, alias, é difícil falar em instrumento, porque fica parecendo que é uma coisa que a gente usa e descarta, mas como, ferramentas, meios para potencializar o saber.

Já o DOCENTE 02, acredita que:

[...] existe um conceito de TIC, mas eu não acho que o conceito de TIC revele muito "o que são as TIC?". Então, eu acho que a gente vive num momento de mudanças, bastante profunda, e que essas mudanças elas foram coordenadas, pelas tecnologias, ligadas a transporte e a comunicação, então creio eu, muito em função da guerra fria e na verdade como eu vejo e que a gente desenvolveu um potencial técnico, bastante sofisticado e a gente faz o uso desse potencial técnico para garantir a possibilidade de comunicação e de informação. No que se refere à comunicação, eu acho que a gente ainda tá muito incipiente, tá fraco ainda, porque eu compreendo que comunicação pressupõe um emissor, algo que foi emitido, uma ideia, um enunciado e um receptor capaz de decodificar aquilo e algo que eu acho q não tá acontecendo, eu acho que muito do que tá disponível na internet, em todos os acessos possíveis, eles não são entendidos e nós não pensamos sobre isso, talvez, nos vivemos, mais em uma **sociedade da informação, do que da comunicação**.

No discurso destes docentes, as TIC são entendidas como instrumentos na formação de professores, contudo, não como elementos estáticos, mas sim, potencializadores, que possibilitam mudanças na prática educativa. Assim, é necessária à reformulação no modo como observamos as tecnologias, pois:

A incorporação do uso de tecnologias na elaboração do saber pedagógico é algo provocador para solidificar a profissionalidade do professor diante dos objetivos da escola de preparar o seu alunado para a inclusão no seu contexto sociocultural. É relevante compreender a necessidade de sintonia entre a lógica da escola e a lógica das TIC (BORGES, SANTOS, p.05).



Os licenciandos acreditam que as TIC atuam como agentes de mediação e motivação do conhecimento, entre o professor e o aluno, uma vez que, esses elementos estão presentes no cotidiano dos jovens.

[...] a tecnologia que seria na formação docente vem para auxiliar como mediador nas aulas provocando maior interesse e motivação para os alunos, ela é o meio de comunicação mais utilizadas pelos jovens, então é interessante os professores se preparem para fazerem o uso das tecnologias e vê-la como aliada no processo educacional (DISCENTE 01, grifo nosso).

Essa concepção demonstra a necessidade de observar com olhar crítico a inserção destes elementos apenas nos primeiros momentos das licenciaturas, pois, como nos alerta Kenski (2003, p. 21) sobre a questão reducionista do conceito de tecnologia na educação:

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos. Em muitos casos, alguns espaços ou produtos são utilizados como suportes, para que as ações ocorram. Um exemplo: as chamadas "tecnologias da inteligência" (LÉVY, 1993), construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia.

A formulação do conceito de TIC é importante para condução do processo de formação docente inicial, ela necessita estar atrelada com a concepção de uso prático dessas tecnologias, visto que, como relata Penteado (1998 p.13-14):

[...] será tão-somente na vivência de uma didática que exercite a capacidade comunicacional humana e pratique a educação como processo específico de comunicação que as tecnologias comunicacionais ganharão a possibilidade de exercer seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania.

Constatou-se também que os sujeitos colaboradores acreditam que há um distanciamento entre aquilo que é observado/estudado na teoria, daquilo que é efetivado na prática docente. E isso, aos olhos dos licenciandos propicia lacunas no processo de formação docente. Essa condição é, muitas vezes, agravada pela "não reflexão", por parte daqueles responsáveis pela estruturação do processo de formação docente inicial.

Contudo, apesar da existência de normativas nacionais que direcionam a discussão sobre a relação teoria e prática nas universidades, e visto que, a partir da fala dos sujeitos colaboradores dessa pesquisa, esta relação não se efetiva nas licenciaturas da UEFS, pois como nos relata o DISCENTE 01:



[...] Eu acho que é como as meninas falaram o que esta faltando no curso de Pedagogia é a relação entre a teoria e a prática, infelizmente nosso curso prepara muito mais para um discurso do que para prática. A gente fez estágio no primeiro semestre de Pedagogia e a gente pode observar o quanto que é difícil, o quanto o professor em sala se bate pelo fato que a gente não tem esse suporte em sala de aula e outra questão, da formação docente [...]

Os egressos, também, relataram que ocorre distanciamento entre aquilo que é discutido nas disciplinas e o que se efetiva no contexto escolar. E eles atribuem a essa condição, ao fato de que, infelizmente, a universidade, ainda caminha em passos contrários ao contexto social e isso pode ser visualizado no seguinte relato:

As aulas não se concentraram neste aspecto, a própria proposta das disciplinas eram confusas e, desta forma, o professor (a) não encaminhava a disciplina como deveria. Além de outros aspectos como a transformação do ensino acadêmico em escolar que não foi objetivado durante o curso, quando nos deparamos com a realidade tudo é diferente e temos que recorrer a diversos recursos, sendo o mais interessante em nosso meio técnico-científico-informacional, as tecnologias disponíveis (EGRESSO 13).

Sobre esta questão, Nóvoa (1999, p.26) observa que:

[...] a formação de professores precisa ser repensada e reestruturada como um todo, abrangendo as dimensões da formação docente inicial, da indução e da formação contínua [...] Os modelos profissionais de formação de professores devem integrar conceptualizações aos seguintes níveis: "(1) contexto ocupacional; (2) natureza do papel profissional; (3) competência profissional; (4) saber profissional; (5) natureza da aprendizagem profissional; (6) currículo e pedagogia" [...] Parece evidente que, tanto as Universidades como as escolas, são incapazes isoladamente de responder a estas necessidades.

Portanto, é plausível de reflexão que a universidade, responsável pela formação inicial dos futuros professores necessita caminhar em conjunto com as discussões ocorridas em sociedade e cada vez mais necessita "ouvir" a voz da escola e aproximar os licenciandos dessa realidade, pois, assim, ocorreram avanços significativos não só na questão de assimilação dos conhecimentos pelos alunos, como na utilização destes conhecimentos em prol das benesses sociais.

Entre os pontos positivos nessa análise encontram-se: a superação da concepção de tecnologias atrelada apenas a computadores, a utilização de textos teóricos consistentes, o que propicia a ampliação do olhar sobre a educação.

Em questão do preparo, acho que nos preparou para utilizar a tecnologia com mais cuidado, com um objetivo, adequando nossa aula. Por isso eu falo que foi positivo, ajudou, agora, assim, a gente pode sentir dificuldade em manusear o equipamento, porque isso não teve condições, a carga horária não permitiu, não teve ferramentas, se tivesse um



contato melhor com equipamento, a gente pudesse utilizar um equipamento e demonstrar uma aula ali, prepararia melhor à gente (DISCENTE 06).

Já os pontos negativos, percebe-se a unicidade no que se refere à carga horária reduzida das disciplinas, tanto, pelos professores, quantos licenciandos e egressos, que afirmaram considerar mínima, as horas disponíveis para a discussão e reflexão sobre uso das TIC, sendo insuficientes para que o futuro professor internalize os conhecimentos presentes nos momentos de formação.

Eu acho que a carga horária está um pouco apertada, quando a gente terminou, até a última aula, a gente trabalhou um texto, que poderia ter avançando mais sobre ele, então por conta do tempo, a gente não pode prorrogar a gente não teve temáticas, assim inquietações que teria trabalhado. Mais se tivesse uma carga horária que desse conta, dessa demanda. (DISCENTE 08).

A dificuldade em estabelecer relação dos conteúdos discutidos em sala de aula com a prática na escola, também, foi outra negativa apresentada pelos sujeitos colaboradores da pesquisa.

[...] eu senti falta de uma intervenção pedagógica mais efetiva nessa questão, como de fato trabalhar/manusear as tecnologias, os recursos tecnológicos, aplicados/voltados ao ensino de Geografia, a importância disso, houve toda essa questão da explanação teórica, inclusive os teóricos trazidos para sala de aula foram bastante enriquecedores, as discussões, os exemplos, até as próprias experiências de vida de cada um, falando ou colocando em pauta o que poderia ser discutido, só que eu senti falta da intervenção pedagógica nessa questão, já que a disciplina trata do uso das tecnologias no ensino da Geografia, como fazer isso? De que forma fazer? Como direcionar para esse lado? Onde eu posso buscar os subsídios necessários para trabalhar essa questão do uso das tecnologias na Geografia e colocar assim mesmo, correr atrás daquilo que a ementa da disciplina objetiva, eu senti falta disso, apesar das discussões trazidas em sala de aula terem sido bastante enriquecedoras e construtivas e, assim em linhas gerais, senti uma intervenção pedagógica mais efetiva (LICENCIANDO 13).

Essa condição foi apresentada como fator agravante para a dificuldade dos sujeitos colaboradores em estabelecerem relação entre os conhecimentos sobre TIC adquiridos nas licenciaturas e sua utilização efetiva em suas futuras práticas educativas, visto que, os próprios egressos que já atuam afirmaram que:

Deixou muito a desejar, pois não tivemos aulas práticas sobre a utilização dessas ferramentas como recursos didáticos, e a disciplina que fala do ensino de geografia e novas tecnologias foram insuficientes para explorar todo o potencial que tais ferramentas oferecem. Os LEGS que poderiam utilizar tais recursos também não focou essa área. (EGRESSO 17).

O DOCENTE 02 sugere uma nova postura perante os cursos de formação:



[...] a gente vem de uma tradição de que os alunos não têm problemas reais, os alunos eles obedecem a comandos ou proposições de trabalhos, mas isso não se efetiva como um problema real dele e como não é um problema real a gente montou uma estrutura curricular, onde os alunos tem tudo quebrado em disciplinas e eles atendem as diferentes demandas das diferentes disciplinas, talvez seja interesse que a gente abra mais dentro de cada disciplina ou no interior de cada curso, quebrando inclusive disciplinas, projetos de trabalhos, que os meninos, por exemplo, estudarem duas ou três coisas eles se veja na necessidade de demanda de produzir um material didático, a partir das novas tecnologias e das novas interfaces, usando os conteúdos e que aquilo ali tem espaço para isso.

Deste modo, o distanciamento das teorias sobre TIC da realidade escola é fortalecido junto as matrizes curriculares, as disciplinas e as metodologias adotadas que não contemplam a prática educativa na educação básica como direcionador do processo de formação. Pensar propostas de reestruturação curricular, onde são consideradas as necessidades dos alunos é uma postura que necessita ser analisada.

Considerações finais

Desenvolver conclusões, a partir de uma realidade encontrada é sempre tarefa árdua e cuidadosa, e que exige do pesquisador criticidade e um olhar cuidadoso sobre a realidade e os contextos analisados. Assim, os resultados deste estudo demonstram que na UEFS esta realidade formativa não é muito diferente. A análise dos discursos dos sujeitos colaboradores pesquisados subsidia nossa reflexão sobre a efetividade das propostas pedagógicas, para os futuros docentes quando estes são solicitados a exercer sua prática educativa nos diferentes contextos educacionais de uma sociedade envolvida pelas Tecnologias de informação e comunicação. Os colaboradores argumentam que as disciplinas não propiciam o fator primordial para a realização do trabalho docente que é capacidade de observar, analisar e refletir sobre o processo educativo e sua relação com as teorias propostas na universidade.

É evidente que o processo de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que ocorre nas licenciaturas da UEFS não é suficiente para suprir as necessidades que a educação, baseada em redes, hipertextos, colaboração, interatividade, exige do futuro docente, da escola e dos processos de formação, com destaque para as propostas curriculares das licenciaturas da universidade. Não consegue atender o aluno, que passa a ser responsável por buscar, analisar e internalizar as diferentes informações encontradas nos mais diferentes meios de



comunicação. Essas Tecnologias e suas mídias devem estar presentes em todo processo de construção do “ser professor”.

As legislações estatais para inserção das TIC reafirmam que as tecnologias estão presentes nos segmentos sociais contemporâneos, deste modo, e a escola necessita avaliar essa condição, uma vez que, ela é o ambiente do diálogo e de formação do ser social. Ela necessita ir de encontro às discussões e processos ocorridos “fora muro” escolar e um dos pontos de partida pode ser a internalização, pelos responsáveis pelo processo educativo, de quais as necessidades do aluno do século XXI, que é dinâmico e tem suas relações baseadas em redes sociais.

Por fim, a análise realizada em relação às ementas das licenciaturas permitiu observar que, apesar de existirem políticas públicas, legislações e diretrizes que tratam sobre as TIC na formação docente, não existe um lugar para essas tecnologias nos currículos formativos da UEFS e quando existe, este seu papel é minimizado, tecnicista e com uma visão de ferramentas pedagógicas que não atende a complexidade da temática. Com base nas falas dos colaboradores desta pesquisa, entende-se que este processo continua preparando docentes desinteressados e despreparados para compreender e utilizar as tecnologias em suas práticas educativas.

Referências

- Almeida, Maria Elizabeth B. de ; Silva, Maria da Graça Moreira da Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 18 mar. 2012.
- Borges, Heloisa Barreto; Santos, Solange Mary Moreira. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): interface, formação e prática docente. In: XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste/EPENN, 2011, Manaus. Educação, cultura e diversidade. Manaus: Editora Valer, 2011. p. 1-10.
- Castells, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. Vol I. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- Gatti, B. A. Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- Kenski, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).



Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
EM INVESTIGAÇÃO
QUALITATIVA

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013

ISSN: 1647-3582

- Marinho, Simão Pedro. Novas tecnologias e velhos currículos: já é hora de sincronizar. Revista e-curriculum, ISSN 1809-3876, São Paulo, v. 2, n. 3 dez. 2006. Disponível em: <www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 18 mar. 2012.
- Nóvoa, Antônio (org). Profissão Professor. 2º edição. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. Coleção Ciências da Educação.
- Penteado, Heloísa Dupas. Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.
- UEFS. Universidade Estadual de Feira de Santana em Dados. Feira de Santana: UEFS, 2011. Disponível em:<<http://www.uefs.br/portal/assessorias/asplan/menus/uefs-em-dados.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.